

PROJETO LEITORES VIAJANTES: CONTRIBUIÇÕES PARA A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Poliana Gomes de Oliveira Guedes ¹

RESUMO

A diversificação das estratégias didáticas no processo de alfabetização e letramento das crianças é um tema bastante discutido entre muitos pesquisadores da área. É fundamental que o professor seja o mediador da leitura na formação de leitores, planejando atividades diferenciadas, que desafiem seus alunos, envolvendo-os na construção de hipóteses sobre o funcionamento da leitura e escrita. Entre essas atividades diversificadas estão os projetos de leitura, que podem favorecer o contato da criança com a leitura e escrita de forma contextualizada e significativa, contribuindo para um processo de alfabetização de qualidade, associado ao letramento. Nesse sentido, este artigo propõe responder à seguinte questão-problema: quais as contribuições do Projeto Leitores Viajantes na alfabetização de crianças do 2º ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Timon-MA? Por objetivo, pretende investigar as contribuições do Projeto Leitores Viajantes na alfabetização de crianças do 2º ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Timon-MA. O trabalho possui natureza qualitativa, sendo produzido com base na pesquisa documental (a partir de documentos oriundos do projeto realizado) e na pesquisa bibliográfica, concatenando com as reflexões de autores e autoras que abordam a temática como Soares (2025, 2022), Cagliari (1998), Ferreiro e Teberosky (1999), Lerner (2002), Freire (2008), entre outros. Os resultados evidenciam que o Projeto Leitores Viajantes, desenvolvido na turma de 2º ano do ensino fundamental, contribuiu para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais das crianças; desenvolvimento das competências de oralidade, leitura e escrita; maior aproximação da turma com os livros e histórias; estimulando a criatividade, construção de ideias e hipóteses, entre outras contribuições que tornaram o processo de alfabetização mais prazeroso e alinhado ao letramento, formando leitores fluentes, críticos e participativos.

Palavras-chave: Alfabetização, Letramento, Projeto de leitura.

INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização e letramento precisa ser desenvolvido a partir de experiências significativas e voltadas para a realidade do aluno, para que a aquisição da leitura e escrita seja construída de forma prazerosa. Portanto, são necessárias atividades diferenciadas para enriquecer esse processo, como os projetos de leitura, que contribuem para a aprendizagem da língua escrita de forma lúdica e objetiva. Nesse sentido, este artigo propõe responder à seguinte questão-problema: quais as contribuições do Projeto Leitores Viajantes na

¹ Mestra pelo Curso de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Piauí - UFPI, polyhanaoliveira@gmail.com.



alfabetização de crianças do 2º ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Timon-MA? Por objetivo, pretende investigar as contribuições do Projeto Leitores Viajantes na alfabetização de crianças do 2º ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Timon-MA.

A relevância dos projetos de leitura na alfabetização e a mediação do professor na formação de leitores são temas bastante discutidos. Portanto, apresentar o projeto de leitura realizado e suas contribuições, torna-se fundamental, para revelar a sua importância e relacioná-lo com a teoria, trazendo as práticas realizadas e suas proposições. Dessa forma, o projeto poderá favorecer a idealização de outros projetos e contribuir com as discussões na comunidade científica na medida em que suas contribuições são reveladas.

De acordo com Lerner (2002), a escola enfrenta o grande desafio de incorporar seus alunos à comunidade de leitores e escritores, não apenas como sujeitos que decifram o sistema de escrita, mas que, sobretudo, sejam também praticantes da leitura e escrita, que leiam livros e produzam seus próprios textos. A autora também aponta a necessidade da leitura não ser trabalhada na escola apenas como objeto de ensino, mas também como objeto de aprendizagem do ponto de vista do aluno, ou seja, que deve cumprir a missão para a realização de um propósito que ele conhece e valoriza.

Complementando essa discussão, ao se referir a alfabetização e observando as práticas escolares, percebe-se que o objetivo principal é ensinar os alunos a ler e escrever, dar uma nota ou conceito para o aluno e, assim, ele passa para a próxima série. No entanto, dialogando com as reflexões de Cagliari (1998), é preciso educar para a vida e não para notas ou conceitos, ou seja, uma educação que parte da realidade do aluno e, no caso da alfabetização, faz-se necessário que esse processo esteja alinhado com as perspectivas do educando, para que a leitura e escrita sejam aprendidas para a vida, e não somente para realizar provas.

Assim, os alunos precisam envolver-se no seu próprio processo de alfabetização, reconhecendo a importância, aprendendo a história da leitura e da escrita, e construindo suas hipóteses. Para tanto, a figura do professor é indispensável, mediando esse caminho e, com base nas ideias de Galvão e Leal (2005), cabe ao educador organizar as informações que os alunos trazem e criar situações para que eles assumam o papel de leitor e escritor. Nesse sentido, os projetos de leitura surgem como facilitadores para o professor proporcionar vivências significativas às crianças quanto aos usos e possibilidades da leitura e escrita.



METODOLOGIA

A leitura proporciona a conquista da liberdade para imaginar e viajar pelo mundo. Por meio da leitura é possível estabelecer interações com o outro e interagir com seu próprio mundo interior. Uma história contada atravessa diferentes pensamentos ao mesmo tempo em que une todos em um mesmo espaço físico, mas com a mente em diferentes lugares, cada um com sua imaginação. Assim, o Projeto Leitores Viajantes, realizado na turma do 2º ano A, da EMEF Enoque Moura, em Timon-MA, no ano de 2023, buscou estimular o contato das crianças ao mundo da leitura, para que tenham a liberdade de imaginar, inventar, reinventar e construir conhecimentos através dos livros.

O objetivo geral do projeto foi estimular o interesse das crianças pela leitura possibilitando o desenvolvimento da imaginação através do mundo literário. Os objetivos específicos foram: desenvolver as habilidades linguísticas, como falar, escutar, ler e escrever; incentivar o gosto por ouvir e contar histórias; promover o contato com a literatura infantil; despertar a criatividade das crianças; motivar a capacidade de inventar e reinventar histórias; envolver a participação da família no processo de leitura das crianças.

O projeto foi realizado em cinco etapas e contou com a participação de 24 crianças, a professora da turma e oito pibidianos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), campus Timon-Ma, que desenvolviam atividades na escola. Na primeira etapa organizou-se um cantinho da leitura na sala de aula para que as crianças pudessem estar lendo livros em momentos direcionados pela professora ou durante as recreações. Também foi confeccionada uma sacola lúdica contendo: um livro, um recado para os responsáveis com orientações sobre o projeto e uma atividade sobre o livro, a sacola foi denominada de “Sacola Viajante”.

Finalizada a produção dos materiais, na segunda etapa foi realizada a apresentação do projeto para as crianças e as famílias, explicando como iria acontecer. Em seguida, foi sorteada a primeira criança que levaria a Sacola Viajante para casa e devolveria no dia acordado, realizando a socialização desse momento de leitura em casa para os colegas da turma. A Sacola Viajante visitou a casa de todas as crianças da turma, sendo essa a primeira parte do Projeto Leitores Viajantes.

Na semana seguinte ao sorteio da primeira criança, foi o início da terceira etapa do Projeto Leitores Viajantes, por meio da contação de história pelos pibidianos de forma lúdica e bastante atrativa para as crianças (uso de fantoches, figurinos e apresentação teatral). Em



seguida, as crianças fizeram desenhos sobre as histórias. Foram realizadas duas contações de histórias uma sobre “A galinha ruiva” e a outra “O pássaro de todas as cores”.

A quarta etapa do projeto foi a produção escrita das crianças sobre um conto de fadas, em que elas mesmas construíram a própria história, criando personagens, tempo e espaço. Essa historinha foi organizada em um “mini livro” que foi impresso e distribuído para cada criança e suas famílias, para os demais alunos e funcionários da escola.

Para finalizar o Projeto Leitores Viajantes, na quinta etapa, as crianças apresentaram a história produzida para as demais turmas da escola no Sarau Literário. Nesse dia, houve exposição dos desenhos das histórias contadas durante o projeto, distribuição dos mini livros produzidos e o espaço foi organizado e enfeitado para as apresentações. Foram momentos enriquecedores, em que as crianças tiveram a oportunidade de vivenciar momentos lúdicos e construir o seu próprio aprendizado com a mediação da professora da turma e dos pibidianos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do projeto foram construídos com base nas observações do desenvolvimento de cada criança, compreendendo que na alfabetização e letramento a avaliação quantitativa não se sobrepõe, pois o acompanhamento do processo de aprendizagem para as intervenções necessárias é a prioridade, conforme Soares (2025). Sendo assim, em cada etapa realizada, as avaliações formativas eram feitas para acompanhar se a turma estava evoluindo e se o projeto estava dando resultados.

Para Soares (2025), o ensino do sistema de escrita alfabética e dos seus usos, tanto pessoais quanto sociais, deve ser realizado a partir da integração da alfabetização e letramento. Portanto, considerando esses dois processos como interdependentes, o Projeto Leitores Viajantes foi construído para promover práticas de alfabetização e letramento ao mesmo tempo, em uma perspectiva lúdica e atrativa.

A partir da perspectiva de Freire (2008) de trabalhar o texto dentro de um contexto, as atividades do projeto foram sendo construídas. As histórias escolhidas para a etapa da contação de histórias partiram da realidade e do gosto das crianças, o que tornou esse momento ainda mais significativo. No momento em que as histórias “A galinha ruiva” e “O pássaro de todas as cores” foram sendo apresentadas pelos pibidianos, as crianças desenvolviam a escuta de histórias oralizadas, sendo uma habilidade essencial na alfabetização.

Ao final das histórias, os alunos puderam participar com perguntas, ideias, e expor suas



compreensões e afirmações sobre o enredo, destacando o que mais ou menos apreciaram. Isso evidenciou os resultados positivos que o projeto estava provocando na turma, ou seja, crianças participativas, que compreenderam o momento de ouvir a história e as ideias dos colegas e o momento de falar e expor seus pensamentos, desenvolvendo a escuta e a oralidade.

As vivências com a Sacola Viajante foram relatadas pelas crianças com muita alegria. A cada semana, quando o aluno sorteado retornava com a sacola para a sala de aula, compartilhava com a turma sobre a sua experiência de leitura em casa e sobre os detalhes da história. Foi mais um momento valioso para o desenvolvimento da oralidade da criança que relatava e o desenvolvimento da escuta dos colegas que ouviam atentamente, respeitando o momento de fala do outro e suas diferentes histórias e opiniões. É válido ressaltar que mesmo as crianças mais tímidas quiseram participar voluntariamente desse momento de relato de experiência com a Sacola Viajante, tornando esses momentos ainda mais significativos. As imagens a seguir, apresentam a etapa da organização do cantinho da leitura e a Sacola Viajante:

Figura 1 – Cantinho da leitura e a Sacola Viajante



Fonte: Arquivo do projeto, 2023.

De acordo com Cagliari (1998), as crianças podem passar da capacidade de produzir textos orais para a produção de textos escritos ainda no início da alfabetização, mesmo sem saber a grafia correta das palavras. Partindo dessa compreensão, o Projeto Leitores Viajantes proporcionou momentos de produção de textos escritos, quando as crianças se reuniram em grupos e produziram a sua própria história, a partir do gênero textual contos. Ao mesmo tempo em que essa etapa possibilitava o desenvolvimento das habilidades de escrita, também

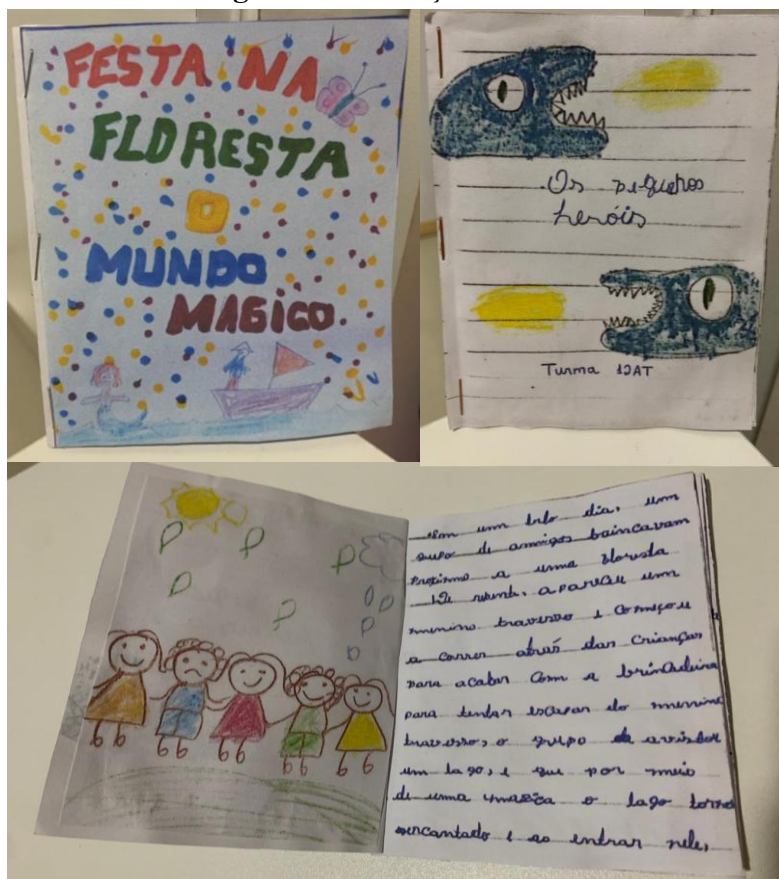


contribuía para a construção de habilidades socioemocionais, como o trabalho em equipe, respeitar ao outro, compartilhar ideias, aguardar a sua vez e ajudar os colegas. Tudo isso estava sendo observado pela professora e sua equipe de pibidianos.

Aos poucos as histórias foram sendo construídas, os personagens ganhando vida e as crianças aprendendo a organizar a estrutura das histórias, com começo, meio e fim, além do tempo e espaço. Os professores, atentamente, orientavam sempre que necessário, intervindo em momentos fundamentais, como a explicação da importância dos sinais de pontuação, parágrafos, espaçamentos e organização do texto. Ao final do projeto e, nas aulas seguintes, foi possível perceber a diferença, pois a turma estava mais avançada nesses conteúdos.

Embora esses conteúdos não tenham sido o foco do projeto, o momento tornou-se oportuno para que as crianças já tivessem contato, até mesmo porque em aulas anteriores já havia sido comentado, sempre que possível, pois esses momentos lúdicos ajudam bastante na consolidação dessas habilidades. Nessa etapa de produção textual, as crianças foram divididas em dois grupos, cada grupo construiu uma história, uma delas foi intitulada “Festa na floresta: o mundo mágico” e a outra “Os pequenos heróis”, conforme expõem as imagens:

Figura 2 – Produção dos mini livros



Fonte: Arquivo do projeto, 2023.



Ao final do projeto, no dia da culminância e entrega dos mini livros, as crianças receberam seus exemplares e leram a história do outro grupo, além da apresentação dessas histórias para as demais turmas. Nesse dia, não havia espaço para vergonha e timidez, pelo contrário, todas disputavam saudavelmente o seu momento de apresentação aos colegas, com risos, empolgação e criatividade. Na sequência, seguem as ilustrações das apresentações das crianças e a culminância do projeto.

Figura 3 – Apresentações “Festa na floresta: o mundo mágico” e “Os pequenos heróis” e entrega dos mini livros



Fonte: Arquivo do projeto, 2023.

Durante as atividades do Projeto Leitores Viajantes, houve o cuidado com a integração da leitura e escrita como processos complementares, com base nas concepções de Soares (2022) e Ferreiro e Teberosky (1999). As autoras evidenciam que o interesse deve estar voltado para as ideias que o sujeito constrói sobre o escrito, e não apenas a leitura e a escrita em si. Com isso, o projeto estava mais voltado para as ideias que as crianças construíam e as suas hipóteses sobre as práticas de leitura e de escrita, sempre analisando o desenvolvimento integral de cada uma.

Os resultados e contribuições do projeto estavam visíveis a todos que acompanhavam suas atividades, inspirando outras professoras e professores da escola a realizarem projetos de leitura também. Portanto, não somente as crianças se envolveram no mundo literário, mas



outros profissionais da escola se contagiaram com o Projeto Leitores Viajantes, percebendo que a leitura vai muito além das paredes da sala de aula!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa respondeu à sua questão-problema e alcançou o seu objetivo. Portanto, ao investigar as contribuições do Projeto Leitores Viajantes na alfabetização de crianças do 2º ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Timon-MA, evidencia-se que o projeto contribuiu para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais das crianças; desenvolvimento das habilidades de oralidade, leitura e escrita; maior aproximação da turma com os livros e histórias; estimulou também a criatividade, construção de ideias e hipóteses, o trabalho em equipe, respeito às diferenças, tornando o processo de alfabetização mais prazeroso e alinhado ao letramento, formando leitores fluentes, críticos e participativos.

Promover projetos de leitura durante o processo de alfabetização é muito importante, tendo em vista que nesse processo as crianças constroem hipóteses de escrita e os usos das práticas sociais de leitura. Assim, durante as vivências lúdicas e alinhadas à sua realidade, a criança pode conscientizar-se de que é um leitor ou leitora, que faz parte de uma sociedade em que o ato de ler faz parte do cotidiano e não somente porque a escola e a professora dizem ser importantes, mas que faz e continuará fazendo parte do seu meio social.

Ademais, espera-se que as experiências relatadas neste trabalho sobre o Projeto Leitores Viajantes possam inspirar outros educadores a promoverem projetos de leitura em suas escolas. Mesmo com os desafios, a missão de ensinar a ler e escrever é, e continuará sendo, extremamente honrosa, pois a leitura liberta e contribui para a formação de cidadãos críticos e independentes.

REFERÊNCIAS

CAGLIARI, Luís Carlos. **Alfabetizando sem O BÁ-BÉ-BI-BÓ-BU**. São Paulo: Editora Scipione, 1998.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2008.

GALVÃO, Andréa; LEAL, Telma Ferraz. Há lugar ainda para métodos de alfabetização?



Conversa com professores (as). *In*: MORAIS, Arthur Gomes; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz (Org.). **Alfabetização**: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 11-28.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre: Arthmed, 2002.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2022.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2025.

